



COMUNICAÇÃO: MEDIAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E UNIVERSIDADE NO PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES DA UFAL¹.

Shyrlene de Alcântara Santos²
Manoella Neves³

... a educação deve tender também a formar a razão autônoma que assume a responsabilidade de deliberar, argumentar e justificar seus pontos de vista. Sem dúvida alguma, a melhor via não dogmática para se conseguir esses dois objetivos: educação de atitudes e educação na autonomia (CAMPS, 1995).

Resumo:

Este texto faz parte dos registros preliminares do meu trabalho de conclusão de curso, e tem como principal objetivo fazer a reflexão mediada pela comunicação comunitária marcados por preconceitos, lutas e conquistas, evidenciadas através do Programa Conexões de Saberes/UFAL, que serve como base para atuar nas comunidades populares, embasadas em práticas que norteiam a extensão da Universidade Federal de Alagoas. Reflete-se ainda a necessidade de absorver diálogos entre universidade e comunidades. Portanto a comunicação face ao quadro atual tem um papel fundamental nesta ampliação.

Palavras-chave: Comunicação; Comunidade; Extensão; Mudança

Abstract:

This text is part of the records of my preliminary work on completion of course, and has as main objective to make the discussion mediated by the communication community marked by prejudice, struggles and achievements, highlighted by

¹ Programa Conexões de Saberes

² Aluna do sétimo período de Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas, da Universidade Federal de Alagoas. Bolsista da Assessoria de Comunicação do Programa Conexões de Saberes da UFAL. E-mail: shy.86@hotmail.com

³ Mestre em Comunicação e Informação (UFRGS), graduada em Comunicação, habilitação Relações Públicas (UFAL). Professora assistente do Curso de Comunicação Social da UFAL e integrante do grupo de pesquisa Comunicação e Significação, linha de pesquisa: Comunicação, Marca e Contexto Multimidiático (UFAL). E-mail: manoellaneves@hotmail.com



the Program Connections Knowledge / UFAL, which serves as the basis for act in popular communities, based on practices that guide the extension of the Federal University of Alagoas. It also reflects the need to absorb dialogues between university and community. So the communication to the current framework has a key role in this expansion.

Introdução

Este texto é o início do meu projeto de trabalho de conclusão de curso, inspirado na vivência de atividades acadêmicas e de extensão universitária na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, apresentando uma breve reflexão sobre o fortalecimento dos movimentos sociais e a comunicação.

A imagem retorcida de uma plebe foi se modificando nestes trintas anos, as peças foram redirecionadas, agora o jogo virou e a casa caiu, com o surgimento da educação contemporânea e projetos voltados para essa população antes marginalizada, o espelho do *status quo* foi quebrado, o que era sonho voltou-se agora para um jogo de espelhos, sobre os conceitos de Espaço Público e de Sociedade civil como instâncias de mediação entre o público e privado e como espaços de aprofundamento da cidadania.

Concomitantemente, reflete sobre a emergência das identidades e gêneros, a proliferação das massas populares e as transformações da experiência que resultam dos fenômenos de fragmentação cultural, referenciados como traços distintivos da nossa contemporaneidade. Neste domínio, debruça-se sobre as tensões locais e a universidade. Nestes últimos 30 anos cerca de 46 milhões de pessoas deixaram os campos e partiram para as grandes cidades. O Estado de Alagoas tem um dos piores indicadores sociais, com o crescimento urbano de Maceió, capital do Estado, não dispendo de suficiente infra-estrutura, sofrendo com o crescimento desordenado.

A cidade inchada pela grande massa deu origem ao processo de favelização, tendo em vista a falta de compromisso de sucessivos governos, e o que antes eram currais eleitorais, na época dos senhores coronéis, hoje passou a ser favela eleitoral. A fim de se ter uma situação econômica e social igualitárias, os movimentos sociais lutam em meio a esta crise, visando conquistar seu espaço. Fundada em meados do século XX, mais precisamente na década de 1960, a Universidade Federal de Alagoas - UFAL



reflete uma educação pluridisciplinar, de ensino, pesquisa e extensão, carregando no seu interior o gérmen da transformação, a estratégia da política de extensão.

Vale ressaltar a universidade aderiu a 20% de negros oriundos de escola pública e dentro dessa reserva estabelecendo uma porcentagem maior das vagas (60%) para mulheres negras. De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária as instituições devem participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições equânimes de exclusão existentes no Brasil. Nos dias atuais quando as referências simbólicas superam quase tudo, ter imagem positiva vislumbra uma maior possibilidade de conquistar espaços nos cenários: político econômico e social.

Em toda sua história a universidade era composta pela elite alagoana até 2004. No entanto a Constituição Federal, no art.204, em 1988, define que o governo tem a obrigação de chamar a população por meio de organizações representativas de seus interesses, a participarem diretamente da elaboração de políticas públicas e posteriormente, do controle das ações em todos os níveis para que todos os jovens participem da vida social, econômica, cultural e democrática do país.

Desde 2005, os membros de famílias negras, pouco a pouco, começam a marcar presença na Ufal, aderem ao sistema de cotas. Este sistema de cotas (ou políticas públicas de ações afirmativas) garante a concorrência de negro, pardo e indígena dentro de um universo diferenciado no concurso do vestibular. Em meio a este impacto, feito paulatinamente, foi possível estabelecer, através do Programa Conexões de Saberes, uma ponte entre universidade e comunidade: extensão, mobilidade e comunicação, inserido como alternativa à sociedade.

O Programa Conexões de Saberes/UFAL, que é uma ação do Ministério da Educação através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Observatório de Favelas, é vinculado a duas Pró-Reitorias: Pró- Reitoria de Extensão (PROEX) e Pró-Reitoria Estudantil (PROEST), visto que ambas exercem políticas de ações afirmativas implementadas desde 2006 na universidade e que vem atuando de forma significativa vislumbrando o papel ético de informação junto às comunidades.

O estatuto da Universidade Federal de Alagoas apresenta em seu parágrafo único e artigo 2º, os seguintes incisos: I a ética, norteadora de toda a prática institucional, ou seja, as relações internas e externas com a sociedade; II- gestão democrática com inclusão social expandindo descentralizando e explorando os campos sociais; liberdade



de expressão do pensamento através de debate aberto sem fronteira explorando o desconhecido produzindo, criando, difundindo e socializando o saber científico junto do saber popular resultando no saber transformador e dialógico; III - articulando a sistemática com as diversas instituições e organizações da sociedade; IV promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos constituindo em patrimônio da humanidade comunicando o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V- estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VI- promovendo a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição.

Comunicação e sociedade

Em 1983, era o começo da efervescência social política da sociedade brasileira. Começaram a surgir novos métodos sobre práticas não vistas anteriormente, como os movimentos sociais, os partidos políticos e organizações culturais que elaboravam suas ações sociais voltadas à nova ordem cultural - uma reforma cívica e moral das ligações hierárquicas na qual surgia a idéia de uma educação comunitária com reflexão e a prática de uma sociedade em transformação.

A proposta era tornar essas manifestações culturais objetos de estudo, permitindo avaliar a técnica de suporte de uma comunicação comunitária. Com isso, o fenômeno do associativismo tem como objetivo criar na educação as suas próprias estruturas que correspondam às aspirações e necessidades emergentes. Essas, por sua vez, se multiplicariam desencadeando garantias em todos os sentidos como a pluralidade cultural, característica das verdadeiras democracias (CARNEIRO, 1983).

Segundo as informações do PNAD do IBGE – no fim dos anos 90, o grau de escolaridade média entre o negro e o branco ambos com 25 anos de idade era de 2,3 anos de estudo, corresponde a este fator uma desigualdade em que a média dos adultos em geral no Brasil não ultrapassam os 6 anos de idade. Porém o padrão de desigualdade no que tange aos anos médios de estudo tem se mantido estável há décadas, gerando uma espécie de abismo permanente com corte de cor de pele entre esses grupos sociais.

O acesso à universidade pública e brasileira ainda é realizado a partir do processo seletivo que é o tão temido vestibular, hoje, porém é possível identificar



timidamente diferentes formas de acesso na educação superior entre as quais, cotas raciais, reservas de vagas para estudantes oriundos das escolas públicas de ensino e terceira e última forma o acréscimo na nota no vestibular para estudantes de ensino público. O alvo para essas reservas são negros (pretos e pardos), indígenas e estudantes da rede pública de ensino. Existem casos como pessoas com necessidades especiais, moradores de zonas rurais e candidatos que possuem renda familiar de até sete salários mínimos.

Devido a iniciativa tomada de inúmeras lições de formulação da prática política de Bhimrao Ramji Ambedkar, é pertinente tornar visível o conhecimento da ação afirmativa como política pública constitucional protegida, pois resulta na dimensão do direito à igualdade como dever e responsabilidade social do Estado. Ou seja, não se trata apenas de programas e projetos experimentais contínuos de inclusão social, mas deve-se ter atitudes e assegurar condições de representação sociopolítica de mobilidade social respeitando a diferença sociocultural, como de valores democráticos que devem ser universalizados.

Mediação e jogos de espelhos no Programa Conexões de Saberes

Observatório de Favelas é uma organização social de pesquisa, consultoria e ação pública dedicada à produção do conhecimento e de proposições políticas sobre as favelas e fenômenos urbanos. Foi a partir dessa organização que nasceu o Programa de assistência a Rede de Universitários de Espaços Populares (RUEP), criado em 2003, pelo Observatório de Favelas, Instituição Carioca, localizada na Maré, que tem como foco a formação de lideranças, na produção de diagnósticos e na teoria de ações e políticas sociais voltadas para cidade.

Esse Programa que tem como meta a permanência de estudantes oriundos de escolas públicas nas Instituições Federais de Nível Superior (IFES) serviu como exemplo para criar em 2004, a tecnologia social que é o Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares, resultado da parceria entre Observatório de Favelas e SECAD/MEC, foi instalado em cinco Universidades Federais e dois anos depois em 32 instituições.

O Programa Conexões de Saberes/UFAL é vinculado a Pró-Reitorias de Extensão (PROEX) e a Pró-Reitoria Estudantil (PROEST), no intuito de propor a permanência dos estudantes de espaços populares, como atores sociais nas



universidades públicas de todas as regiões brasileiras. Apresenta como objetivo estimular uma maior articulação entre a instituição universitária e comunidades populares, proporcionando trocas de saberes, experiências e demandas em ambas. Inseridos ao programa funcionam quatro projetos estratégicos, a saber, o 1) Pré – Vestibular Comunitário, 2) Vizinhança: preparatório para o supletivo, 3) Educação Complementar e Cidadania, 4) Organização e Mobilização Comunitária. A ação de coordenação geral tem como dever dar suporte e planejar junto às quatro coordenações setoriais.

A comunicação como fator mobilizador foi capaz de difundir as informações dos projetos no Programa Conexões de Saberes/UFAL, através da assessoria de comunicação usando as múltiplas interfaces com comunicação dinâmica, permitindo a aproximação entre comunidade e universidade. Um planejamento estratégico direcionado serviu de base para o processo de comunicação, sendo possível ter contato com a comunidade e os quatro projetos aumentarem os beneficiados e torná-los visíveis à sociedade. Os projetos cresceram devido à comunicação interna e externa. Nos próximos parágrafos seguem os indicadores deste trabalho dentro do Conexões de Saberes da UFAL.

O Pré–Vestibular Comunitário, No ano de 2006 cerca de 120 pessoas fizeram vestibular e 15 estão na universidade, uma média de 12%. Em 2007, 570 alunos estavam incluídos no curso, 350 alunos se inscreveram e 60 passaram com uma margem de 18%, no ano de 2008, dos 520 que se matricularam no curso, 410 prestaram vestibular e 96 (23%) passaram, um aumento gradativo significativo. Observando estes dados compreende-se que mais pessoas ficaram sabendo da existência do projeto, através da assessoria de comunicação do Programa e que no decorrer do processo foram repassadas para as emissoras de comunicação, TV e rádio como: Organizações Arnon de Melo (TV Gazeta), TV Pajuçara e TV educativa, somado a isso também as notícias foram vinculadas pelo site da PROEX.

O Projeto Vizinhança: preparatório para o supletivo do ensino médio, atingiu um público de 130 beneficiados. O Projeto Educação Complementar e Cidadania, que visa envolver crianças e adolescentes em situação de risco em métodos educacionais culturais e esportivos, entre as quais as práticas são desenvolvidas no Instituto Nazareno Pão da Vida – INPAV. Cerca de 90 crianças de seis a oito anos de idade.

O quarto projeto Organização e Mobilização Comunitária fundamentam-se na formação de grupos sociais, abrangendo jovens e adultos, com intuito de mobilizar e



buscar a participação comunitária realizando mini-cursos de empreendedorismo, cooperativismo, associativismo, inclusão digital e palestras educativas acerca de temas de interesse da comunidade. Hoje o projeto tem formada a cooperativa da União dos Artesãos (UNIARTE), na qual a assessoria de comunicação trabalhou na campanha de criação de sua logomarca.

Além da divulgação, feita pelos meios de comunicação como: releases e informativos, foi criada uma cartilha explicativa intitulada “Conquistando Espaços” no intuito de esclarecer para as comunidades populares o que é o Programa e para que servem os projetos estratégicos inseridos no mesmo.

A cartilha foi elaborada no sentido de prender os leitores de ensino fundamental e médio. Atendendo a este viés ela usa dizeres populares para uma melhor compreensão, as fotos e o material ilustrativo e a clareza no texto busca atender aos perfis das múltiplas comunidades. Ela explica como estudantes oriundos de espaços populares protagonizam as ações de extensão, ensino e pesquisa nessas comunidades.

A comunicação dentro do Programa visa promover um fluxo de saberes que tem como principal objetivo integrar a universidade e à comunidade popular. Para tanto, utiliza-se de ferramentas entre as quais: internet, editoração eletrônica, banco de dados e retroprojektor que servem para apresentar parte do trabalho acadêmico no espaço das comunidades. A elaboração de diagnósticos sociais, a avaliação de políticas públicas e a proposição de ações afirmativas de acesso e permanência nas universidades federais, são realizadas pelos bolsistas do Programa⁴.

De um modo geral, este processo pretende envolver todos (individual ou coletivamente) capazes de assumir responsabilidades, multiplicar as informações e, inclusive, romper paradigmas construídos ao longo do tempo e lutar por uma educação sem preconceitos, além de articular parcerias com órgãos e empresas comprometidas com a causa, visto que a empresa dará a contrapartida servindo como apoio financeiro para garantir o fortalecimento do Programa nas atividades acadêmicas, comunidades populares e escolas interessadas.

A cartilha foi elaborada conforme uma pesquisa feita pela assessoria de comunicação através de entrevistas, propondo atender ao público das comunidades com maior clareza e dedicação. Um dos resultados da pesquisa foi à criação da cartilha, em paralelo a isso encontra-se nela o desenho simbólico do mascote planejado a partir da própria logomarca do Programa Conexões de Saberes.



No intuito de realizar uma futura campanha publicitária intitulada “**Batize o nosso Mascote**”, a qual contará com a assessoria de comunicação para envio de ofícios para ONGs, Secretaria de Educação do Estado -SEE/AL, Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Observatório de Favelas, acordos com as empresas parceiras, empresa de comunicação, empresa privada e institucional, a fim de arrecadar recursos para o projeto vencedor.

Os participantes da campanha passarão por um processo ético ao qual será construído regulamento com uma trajetória rigorosamente regulamentada e permitida pelo comitê de ética da Universidade Federal de Alagoas, uma vez que a mesma irá trabalhar com seres humanos, o segundo momento dar-se-á, na seleção onde serão colocadas urnas espalhadas nas comunidades em locais que atendam os referidos projetos. Os recursos adquiridos serão destinados para a comunidade ganhadora da campanha, esta por sua vez terá que prestar contas através de relatório parcial e relatório final.



Considerações finais

Tendo como jogo de espelhos uma estratégia experimental, o Programa Conexões de Saberes/UFAL traça viés de acesso e conquista de espaços servindo como imagem espelhada do cidadão excluído que conseguiu dar o primeiro passo em direção a um direito conquistado.

Através da assessoria de comunicação do Programa Conexões de saberes/UFAL, foi possível a criação da cartilha explicativa para as comunidades atendidas pelos seus quatro projetos (1) Pré-Vestibular Comunitário, 2) Vizinhança: preparatório para o supletivo, 3) Educação Complementar e Cidadania, 4) Organização e Mobilização Comunitária), almejando uma visibilidade maior lançou a proposta de desenvolver a campanha publicitária intitulada “**Batize o nosso mascote**”.

Quando esse protagonismo é desenvolvido pelas organizações de interesse social, como exemplo as ONG's, há uma maior possibilidade de colocar os meios de comunicação em favor do desenvolvimento comunitário; desse modo, ampliando os direitos à liberdade de expressão a todos os cidadãos. A mídia foi um fator importante na mediação entre comunidades populares e as universidades públicas. Mesmo cercada de preconceitos, lutas e conquistas, evidenciadas durante a execução do Programa Conexões de Saberes/UFAL nas comunidades populares, o mesmo consegue transpor barreiras através de práticas que norteiam a extensão da Universidade Federal de Alagoas. Portanto a comunicação face ao quadro atual tem um papel fundamental neste alargamento.



ANEXO

Figura 1: (UNIARTE- União dos Artesãos).

UNIARTE

Figura 2: Cartilha explicativa



Figura 3: desenho do Mascote





ESTATUTO DA UFAL

CAPÍTULO I

Da Universidade

Art. 1º. A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com sede e foro na cidade de Maceió, Capital do Estado de Alagoas, criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, é uma instituição federal de educação superior pluridisciplinar, de ensino, pesquisa e extensão, mantida pela União, gozando de autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela legislação nacional e por este Estatuto.

Parágrafo único. A UFAL observa os seguintes princípios e finalidades decorrentes de sua natureza de instituição pública e gratuita:

- a) da gestão democrática e descentralizada;
- b) da legalidade, da moralidade, da impessoalidade, da eficiência e eficácia, da publicidade de seus atos;
- c) da ética, como norteadora de toda a prática institucional, em todas as suas relações internas e com a sociedade;
- d) da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- e) da liberdade de expressão do pensamento, de criação, de difusão e socialização do saber;
- f) da universalidade do conhecimento e do fomento à interdisciplinaridade;
- g) do desenvolvimento científico, político, cultural, artístico e sócio-econômico do Estado de Alagoas;
- h) da regular prestação de contas;
- i) da articulação sistemática com as diversas instituições e organizações da sociedade.

Art. 2º. São objetivos institucionais da UFAL:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos, e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VI - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição.

Art. 3º. A UFAL, no exercício de sua autonomia poderá, sem prejuízo de outras atribuições de sua competência:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Núcleo de Tecnologia da Informação
Departamento de Registro e Controle Acadêmico

Comprovante de Matrícula

Período: 2009/1

Matrícula: 2006G2317

Nome: SHYRENE DE ALCANTARA SANTOS

Curso: COMUNICAÇÃO SOCIAL Turma: VESPERTINO

Segunda-Feira	15:20 - 16:10	EC08057 B	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - Bloco: 21 - COMUNICAÇÃO SOCIAL Sala: 062
	16:10 - 17:00	EC08057 B	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - Bloco: 21 - COMUNICAÇÃO SOCIAL Sala: 062
	17:10 - 18:00	EC08057 B	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - Bloco: 21 - COMUNICAÇÃO SOCIAL Sala: 032
	18:00 - 19:50	EC08059 B	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - Bloco: 21 - COMUNICAÇÃO SOCIAL Sala: 032
Terça-Feira	13:30 - 14:20	EC08058 A	LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM RPPE - Bloco: 0 Sala: EM ESPERA
	14:20 - 15:10	EC08058 A	LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM RPPE - Bloco: 0 Sala: EM ESPERA
Quinta-Feira	13:30 - 14:20	EC08056 B	SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL - Bloco: 21 - COMUNI
	14:20 - 15:10	EC08056 B	SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL - Bloco: 21 - COMUNI
	15:20 - 16:10	EC08056 B	SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL - Bloco: 21 - COMUNI
	16:10 - 17:00	EC08056 B	SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL - Bloco: 21 - COMUNI
	17:10 - 18:00	EC08055 B	ENDOMARKETING - Bloco: 21 - COMUNICAÇÃO SOCIAL Sala: LINC3 1
Sexta-Feira	14:00 - 16:50	EC08055 B	ENDOMARKETING - Bloco: 21 - COMUNICAÇÃO SOCIAL Sala: LINC3 1
	15:20 - 16:10	EC08024 X	FOTOGRAFIA - Bloco: 21 - COMUNICAÇÃO SOCIAL Sala: LINC3 1
Sexta-Feira	16:10 - 17:00	EC08024 X	FOTOGRAFIA - Bloco: 21 - COMUNICAÇÃO SOCIAL Sala: LINC3 1
Disciplinas Matriculadas	EC08024 X	FOTOGRAFIA	
	EC08055 B	ENDOMARKETING	
	EC08056 B	SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL	
	EC08057 B	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	
	EC08058 A	LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM RPPE	
Professores	EC08024 X	JARQUEIS SIQUEIRA DE MELO	
	EC08055 B	RODRIGO JOSÉ FERREIRA DE MACHADO	
	EC08056 B	MARCELA MARIA FERREIRA MOREIRA DAS NEVES	
	EC08057 B	JARQUEIS SIQUEIRA DE MELO	
	EC08058 A	LENELDE AUSTRILINO NETTA	



Referências

BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. **Comunicação e comunidade do saber**. Palotti. Santa Maria, 2001.

CAMPS, Victoria. **Ética, retórica e política**. Madri: Alianza Editorial, 1995.

CARNEIRO, Moacir Alves. **Educação comunitária: faces e formas**. Vozes. Rio de Janeiro, 1987.

FENELON, Rocha, organizador **Comunicação e sociedade: a influência da comunicação na imagem política e na identidade cultural do Piauí**. Edufpi. Teresina, 1999.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; KUNSCH, Waldemar Luiz. (org.) **Relações públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1999.

OLIVEIRA, Jerônimo Moreira de. **O que vejo no espelho: uma visão pragmática da psicologia transpessoal**, ed. UCG. Goiânia, 2005.

Disponível em:

<<http://www.google.com.br/search?hl=ptR&q=pnad+ibge+&btnG=Pesquisar&meta=>>

Acesso em: 05 de abril de 2009.

Disponível em:

<<http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&q=regimento+da+ufal+45+anos&meta=&aq=f&oq=>>

Acesso em: 10 de abril de 2009.

Disponível em:

<<http://www.observatoriodefavelas.org.br/observatoriodefavelas/home/index.php>>

Acesso em: 09 de abril de 2009.

a ABNT 6023.